



TÂNIA TORRES: LOTE RECEBIDO EM AGOSTO FOI INSUFICIENTE

DF receberá remédio para hemofílicos

IZABEL TOSCANO

DA EQUIPE DO CORREIO

Os cerca de 500 portadores de hemofilia do Distrito Federal vão receber hoje os medicamentos que estavam faltando havia 15 dias. É o que prometeu a subsecretária de Atenção à Saúde do DF, Tânia Torres. Após o *Correio* mostrar, na edição de ontem, que os hemofílicos vêm sofrendo com a falta de remédios na rede pública do DF, a subsecretária se reuniu com representantes do Ministério da Saúde. “Ficou acordado que amanhã (hoje) eles vão mandar um estoque emergencial. Eles garantiram também que entre os dias 15 e 20 deste mês a situação dos remédios estará normalizada no DF”, disse Tânia.

Por meio da assessoria de imprensa, o ministério confirmou as declarações da subsecretária. No entanto, nem Tânia nem o ministério souberam informar a quantidade de doses que serão enviadas aos pacientes. A hemofilia é uma doença genética e hereditária que dificulta a coagulação do sangue e a cicatrização de ferimentos. E são as medicações que auxiliam na coagulação e evitam problemas de saúde. Ontem, o *Correio* mostrou que os refrigeradores do Hospital de Apoio, onde ficam estocados os remédios, estava praticamente sem a proteína

fator VIII, usados pelos portadores com a doença tipo A. Também não havia caixas da proteína fator IX, usada por pessoas com hemofilia de tipo B.

Por meio de nota, o Ministério da Saúde havia negado a falta da medicação no DF. De acordo com o órgão federal, no dia 21 de agosto foram enviadas 585 mil unidades de fator VIII para a região. Tânia confirmou que a Secretaria de Saúde recebeu as doses. “Mas não recebemos o previsto para atender os pacientes. Dessas unidades, 512 mil eram destinadas a demandas jurídicas (quem tem problemas com o fornecimento costuma procurar a Justiça para tentar conseguir liminar que garanta o remédio). O gasto mensal regular no DF é de 1,2 milhões de doses”, afirmou a subsecretária.

Ontem, o ministério reafirmou as informações prestadas na nota, alegando que “o quantitativo programado para o atendimento aos pacientes do DF por 30 dias é de 548,1 mil.

Em 21 de agosto, o ministério enviou 585 mil unidades, ou seja, 36,9 mil a mais do que o previsto.” A assessoria de imprensa do ministério ressaltou que a quantidade de medicamentos enviada aos estados brasileiros é calculada com base no cadastro dos pacientes. E que, em 13 de setembro, nova remessa será enviada ao DF, como ocorre mensalmente.

A subsecretária do DF pede aos portadores que se tranquilizem. “Dentro das dificuldades, as ações da secretaria são voltadas para que a tranquilidade dos pacientes seja garantida. Acreditamos que neste mês tudo seja resolvido. Nossa prioridade é o bem-estar dos pacientes”, disse Tânia.

A doença

A ausência ou a diminuição de uma proteína, entre elas os fatores de coagulação, na corrente sanguínea é o que provoca as complicações nos pacientes. No caso dos hemofílicos, a deficiência dos fatores VIII (tipo A) e IX (tipo B) — que trabalham para estancar o sangramento —

faz com que a hemorragia não cesse. Um corte na pele ou dores nas articulações podem gerar grandes problemas de saúde. Alguns pacientes têm dificuldades de mexer a perna esquerda devido a sangramentos internos, que comprometem suas articulações. Por isso, os hemofílicos dependem da reposição dos fatores para combater os sangramentos externos e internos.

O Hospital de Apoio atende cerca de 500 pacientes com hemofilia mensalmente. Tanto residentes do DF quanto moradores de outros estados são recebidos no local. No geral é utilizada a terapia chamada de normal. Nela, os medicamentos são injetados para prevenir sangramentos ou ao primeiro sinal de hemorragia, quando o hemofílico leva uma pancada ou se corta.

Mas, apesar da falta atual dos fatores VIII e IX na rede pública, o DF é reconhecido como uma das unidades da Federação que oferece as melhores condições de tratamento para hemofílicos. Isso se deve, em parte, ao fato de os médicos locais recorrerem a formas preventivas para tratar a doença. Como por exemplo o uso do método profilático, no qual não se espera que o paciente apresente algum tipo de lesão ou crise para que o medicamento seja administrado. Dessa forma, os profissionais da saúde garantem maior qualidade de vida aos portadores.

“**ACREDITAMOS QUE NESTE MÊS TUDO SEJA RESOLVIDO. NOSSA PRIORIDADE É O BEM-ESTAR DOS PACIENTES**”

Tânia Torres, subsecretária de Atenção à Saúde do DF